

## Crenças de autoeficácia ocupacional de estudantes e recém-egressos de cursos de bacharelado em violão

CRISTINA TOURINHO\*, ROBERTA G. AZZI\*\*, MARILDA A. DANTAS\*\*\*

### Resumo

Este trabalho identificou e analisou o conhecimento de estudantes e egressos de bacharelado em violão sobre atividades ocupacionais e suas percepções de autoeficácia ocupacional. Foram 83 participantes que responderam, online, a Escala de autoeficácia ocupacional em atividades ocupacionais musicais. Os resultados indicaram que as atividades categorizadas por: 1) performance—atuar como instrumentista/solista, 2) performance—atuar em conjunto com outros músicos e 3) que envolvem ensino são as mais conhecidas pelos participantes. As demais categorias, tais como atividades que envolvem produção musical, trabalho em estúdio/espacos de edição musical e conhecimento e manuseio de aparelhos para uso de tecnologia em música são conhecidas em menor proporção. Observou-se que os participantes tenderam a se perceberem capazes de atuar nas atividades ocupacionais mais conhecidas por eles. Sugerem-se pesquisas e intervenções no campo da formação e desenvolvimento de carreira na área musical.

*Palavras-chave:* violão em cursos de graduação, profissão de músico, mercado de trabalho, crenças de autoeficácia ocupacional

### Occupational self-efficacy beliefs of students and recent undergraduated of acoustic guitar courses

#### Abstract

This study identified and analyzed the knowledge of undergraduated students and bachelor's guitar about occupational activities and their perceptions of occupational self-efficacy. There were 83 participants who responded online, the scale of occupational self-efficacy in music occupational activities. The results indicated that the activities categorized by: 1) performance—acting as instrumentalist / soloist, 2) performance—work together with other musicians and 3) involving music teaching are best activities known by the participants. The other categories, such as activities involving music production, studio work / music publishing spaces and knowledge and handling equipment for use of technology in music are known to a lesser extent. It was observed that the participants tended to realize themselves capable of operating in more occupational activities known to them. More research and interventions in the field of training and career development in music are suggested.

*Keywords:* acoustic guitar in undergraduate courses, profession of musician, job market, occupational self-efficacy beliefs

\* Departamento de Música/Universidade Federal da Bahia - UFBA  
E-mail: [cristtourinho@gmail.com](mailto:cristtourinho@gmail.com)

\*\* Faculdade de Educação- NEAPSI/Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP  
E-mail: [betazzi@uol.com.br](mailto:betazzi@uol.com.br)

\*\*\* Serviço de Apoio ao Estudante - SAE/Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP  
E-mail: [marildapsi@uol.com.br](mailto:marildapsi@uol.com.br)

Recebido em 25 de maio de 2016; aceito em 3 de julho de 2016.

## Apresentação

Antes de adentrar o relato da pesquisa realizada, será apresentada brevemente a trajetória que levou à produção desta pesquisa por meio da parceria entre as autoras.

Os primeiros procedimentos para iniciar estudos de pós-doutorado pela primeira autora foram o contato com o Instituto de Arte da UNICAMP (IA) por meio do professor Claudiney Carrasco, na época Coordenador da Pós-Graduação em Música, para a supervisão dos aspectos especificamente musicais do trabalho. O Núcleo de Estudos Avançados em Psicologia Cognitiva e Comportamental – NEAPSI, da Faculdade de Educação da UNICAMP, coordenado por Roberta Gurgel Azzi foi contatado logo depois, e a partir daí, iniciada parceria que gerou este e outros trabalhos relacionados com a Teoria Social Cognitiva desenvolvida por Albert Bandura. No NEAPSI recebeu-se ainda o apoio da, à época, doutoranda e pesquisadora Marilda Aparecida Dantas, terceira autora. Considerando-se o interesse apontado pela primeira autora para o desenvolvimento de sua pesquisa de pós-doutoramento definiu-se que a Teoria da Autoeficácia, integrante da Teoria Social Cognitiva, seria um caminho interessante para sustentar a pesquisa almejada. É preciso dizer, complementarmente, que este artigo, além de contar com o aporte teórico da Teoria da Autoeficácia, está tecido na experiência da primeira autora e em seu trabalho no ensino e na prática musical.

## Formação profissional e atuação musical: Breves apontamentos

O mercado de trabalho vem apresentando, em todas as profissões, características cada vez mais ecléticas e para a atuação musical não se configuram de forma diferente. Segundo Salazar “a música é a manifestação artística mais entranhada na sociedade, presente em todos os grupos sociais e em diferentes faixas etárias” (Salazar, 2010, p. 21). Podemos concordar com este autor que a música se faz presente em muitos ambientes, com distintas finalidades das quais vem sendo tradicionalmente pensada e oferecida pelas Instituições de Educação Superior – IES como curso de graduação, em diversas modalidades, dentre elas, os bacharelados em instrumento, tendo violão como instrumento principal em muitas instituições.

As IES brasileiras diplomam, todos os anos, bacharéis em instrumento. Como todo e qualquer curso, supõe-se que este nível de ensino esteja preparando um profissional que irá exercer atividades concernentes com as disciplinas cursadas na área para a qual foi habilitado. Tradicionalmente, os currículos dos cursos de bacharelado em música priorizam aspectos



qualitativos da performance instrumental de seus egressos, que são preparados para atuar como solistas, cameristas ou músicos de orquestra, de acordo com a própria denominação do curso. Examinados informalmente alguns currículos escolares vigentes e conhecidas algumas considerações de alunos, perceberam-se atividades e disciplinas que retratam esta finalidade, como por exemplo, no depoimento do aluno do Bacharelado em Música da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC).

A disciplina principal do aluno do Bacharelado em Música é a disciplina Instrumento, que o acompanha do primeiro ao último semestre. Nela, o futuro instrumentista tem contato semanal com seu professor orientador em aulas individuais e coletivas, culminando com a execução do recital de formatura no último semestre de curso, no qual demonstrará em público que atingiu todos os requisitos para tornar-se um instrumentista profissional. Além da disciplina Instrumento, o aluno encontrará no curso várias disciplinas teóricas e teórico-práticas ligadas à História da Música, Percepção Musical e Teoria Musical, além de disciplinas práticas como Música de Câmara e Prática Artístico-Pedagógica, essenciais na formação do musicista profissional. ([http://www.violao.ceart.udesc.br/?page\\_id=137](http://www.violao.ceart.udesc.br/?page_id=137))

Indagados informalmente em seu cotidiano, professores de instrumento afirmam a necessidade de muita dedicação ao trabalho técnico e musical voltado para a execução instrumental, além do cuidado com a qualidade do estudo diário. Acerca destas recomendações, já em 1949, assegurava Giesecking quanto à qualidade do estudo do instrumentista: “É desperdício de tempo estudar horas e horas sem concentração do pensamento e do ouvido sobre cada nota do exercício!” (1949, p. 4). Esta advertência é um procedimento cotidiano de muitos professores, que acreditam que a repetição por si só não constitui uma boa maneira de vencer as dificuldades. Apesar da ênfase na parte técnica e aprendizado do repertório não é possível afirmar que os egressos dos cursos de bacharelado em música realmente irão atuar nas funções para as quais estão sendo primordialmente preparados. E se não o fazem, em que campos específicos da música irão conseguir sua subsistência? Se não estão auferindo vencimentos enquanto músicos, como estão atuando profissionalmente após a conclusão do curso? Estas são algumas preocupações a serem pensadas quanto à atuação profissional do músico e a sua formação. O tempo de dedicação no estudo diário e a concentração dos estudantes são aspectos importantes para a constituição do profissional que atuará no mundo do trabalho. Porém, será que para o estudante é possível vislumbrar possíveis áreas de atuação musical para exercer e direcionar seus esforços? Para quais das atividades se sente mais capacitado?

A exemplo de atuação na área musical, a Associação Brasileira de Violão - BRAVIO promove concertos, palestras, concursos, festivais

e encontros para os associados, abarcando também o tema violão e mercado de trabalho, como a palestra realizada com o título “O Violonista e o mercado de trabalho” auxiliando violonistas a elaborar projetos “em qualquer vertente do violonista, via leis de incentivo e cultura ou patrocínio privados”, bem como conseguir realizar a produção executiva de seus próprios recitais, aulas, projetos e produtos.

O campo de atuação e oportunidades para músicos vem sendo modificado visivelmente nas últimas três décadas, como diz Segnini (2013, resumo), em pesquisa longitudinal (2003–2007), quando pretendeu

analisar as mudanças nas formas de regulação e racionalização do trabalho em Artes e Espetáculos (músicos e bailarinos) e em Educação (professores). Trata-se de um conjunto de profissões selecionadas no campo da cultura, com o intuito de melhor compreender as mudanças em curso no mercado de trabalho, nas últimas décadas, as quais expressam relativa subordinação às leis de uma economia que pretende maior eficácia e competitividade.

Disputam muitas situações e o mesmo espaço o graduado em música com o não graduado. Este último possui preparo prático no exercício de muitas funções, seja como intérprete (de música que não necessariamente exija leitura de partituras), agente, produtor, diretor, comerciante, compositor, arranjador, músico de estúdio e de mídias, apenas para exemplificar. Podemos tomar como exemplo um músico contratado para tocar em uma orquestra, onde o que está em jogo não é o diploma, mas a proficiência que demonstre para a atividade musical requerida. Muitos violonistas atuam profissionalmente mesmo sem ter cursado formalmente a graduação. Embora isto possa ser tomado como um sinal do caráter aparentemente dispensável do curso para alguns tipos de práticas profissionais, a exemplo do professor, violonistas bacharéis atuam também como professores de instrumento ou de outras disciplinas porque nem sempre se exige o diploma de Licenciado para o ensino, com exceção recente dos concursos realizados para escolas públicas em cidades de grande porte.

Muitas IES pecam pela ausência de laboratórios equipados com materiais tecnológicos de ponta e estúdios de gravação. Faltam disciplinas que envolvam música e tecnologia no currículo e muitas vezes os estudantes não cursam disciplinas hoje reconhecidamente indispensáveis para determinados exercícios profissionais. Pode-se notar a hesitação de muitos professores em usar aparatos aos quais não estão acostumados, uma vez que muitos alunos podem demonstrar uma proficiência aprendida fora das classes regulares (Bauer, 2014). Huelva (2004) afirma que a “alfabetização tecnológica” é o ponto de partida para que as tecnologias se integrem nas escolas. O acesso tem crescido, mas ainda 48% dos alunos da rede pública na escola regular



não tem acesso à internet (Santos, 2014). Nas IES públicas, o problema mais urgente, conclui Moran, é que a internet traz desafios pedagógicos para a universidade e precisamos aprender a gerenciar vários espaços e integrá-los, dando espaço à experimentação e ao novo conhecimento da realidade (Moran, 2004). E eles se referem apenas à utilização do computador, não fazendo alusão os inúmeros *softwares* específicos para aprender e ensinar música que estão no mercado.

A defasagem tecnológica do Brasil em relação a outros países começou a tomar corpo e consciência por parte das autoridades. Em se tratando de políticas do CNPq, de acordo com Glaucius Oliva, presidente em 2013, disse em entrevista acerca das ações da agência, dos esforços para “romper com o marasmo no ensino superior brasileiro”. Mas não incluiu a área de Artes em pé de igualdade com as demais (Veja, 27/03/2013, p. 15). Em entrevista a Monica Weinberg, Oliva diz que: “Uma turma que até hoje reclama é a da área de humanas, que ficou de fora. Não se passa um dia em que eu não receba um e-mail de alguém querendo saber o motivo da exclusão” (Veja, 27/03/2013, p. 18). Sequer a área de Artes é citada, o que nos faz deduzir que a expressão “tecnologia” ficaria restrita, lamentavelmente, como prioridade para as áreas de Exatas e de Saúde.

Mas a iniciativa privada tem oferecido oportunidades diversas, basta ler como exemplo de possibilidades de negócios com música, matéria na revista “Música e Mercado”, voltada para empreendedores, investimentos, fornecedores, produtos e marketing. Salazar (2010) lista quarenta diferentes formas de atuação profissional para músicos, que passam por trabalhos técnicos, artísticos, comerciais e instrucionais, o que ele chama de oportunidades de “negócios” em música. Levanta-se, então, a hipótese de que se essas diferentes formas de atuação não são tão abordadas ou incentivadas durante a formação acadêmica do estudante, ele provavelmente não pensará nelas e nem incluí-las em seu “repertório” de possibilidades de atuação.

## O curso de Bacharelado em Violão

O violão está presente em muitos cursos de bacharelado do Brasil, tendo uma procura expressiva dentre os instrumentos oferecidos por instituições públicas e particulares. Cerca de 100 professores (entre mestres e doutores) atuam em IES brasileiras ensinando violão, seja em cursos de Licenciatura ou em Bacharelado de Instrumento (consulta a currículo Lattes, em [www.cnpq.br](http://www.cnpq.br)). Em quase todos os Estados do Brasil as IES oferecem cursos de graduação (bacharelado) em violão, embora a concentração destes cursos aconteça com distribuição regional irregular. Com tendências que remetem à distribuição populacional e de instituições

públicas de nível superior de cada região, nas regiões Sudeste e Sul estão as maiores concentrações, seguidas da região Nordeste, Centro Oeste e, em último lugar, a região Norte, por classificação quantitativa.

Os cursos de graduação em instrumento priorizam determinadas ações, refletidas no estudo organizado e sistemático diário, que objetiva alcançar um resultado de *expertise*. Geralmente, para cumprir o repertório escolar, os alunos estão mais envolvidos com o estudo da música instrumental de tradição clássica e estão sujeitos a grande pressão social escolar em forma de expectativas, que envolvem apresentações como solistas ou como recitalistas, geralmente executando um repertório difícil sob o ponto de vista técnico e musical. Sendo assim, eles estão sendo preparados para atuarem potencialmente enquanto instrumentistas. Eventualmente, com forte preparação como instrumentistas podem avaliar-se despreparados para atuar em outra ocupação, podem sentir-se despreparados para atuar em funções para as quais não estudaram especificamente. Segundo Lemos, em lista de discussão da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), um curso de graduação não pode dar conta de contemplar todas as habilidades:

Por mais que seja gigantesca a riqueza de repertórios e estilos variados da Música nas mais variadas práticas culturais, um curso de graduação nunca dará conta de contemplar toda esta variedade. Ele deverá contemplar habilidades e conhecimentos básicos de pelo menos algumas propostas delimitadas (uma graduação em Violino, Violão, Flauta, Trombone ou Composição, por exemplo, já tem “trabalho suficiente” para o aluno fazer em pelo menos 4 anos). Os alunos terão que correr atrás ao iniciar sua vida musical fora da instituição - isso partindo do pressuposto que todos querem realmente fazer um curso de Música, e não apenas ter um diploma ou um vínculo universitário.<sup>1</sup>

O estudante e o egresso de cursos de bacharelado de violão, nosso objeto de estudo, dispõem de outras possibilidades de subsistência além das formalmente já estabelecidas e em diversas delas, nem sempre são exigidas unicamente habilidades performáticas. Por não ser o violão um instrumento integrante de orquestra e por possuir características intrínsecas de portabilidade e adaptação, o músico-violonista pode atuar como solista e/ou camerista, atuando em conjuntos mistos de natureza distinta. Pode vir a tornar-se professor, músico de estúdio, copista, arranjador. Pode trabalhar com vendas, administração musical, enfim, ocupar outros espaços nos quais a formação é bem-vinda.

Hipoteticamente, existe uma crescente abertura de possibilidades de atuação em atividades relacionadas à música para os bacharéis

<sup>1</sup>Lemos, Daniel. Trecho de email na lista de discussão da ANPPOM. Postado em 8 de junho de 2013. Acessado em 13 de junho de 2013.



de violão, diferente das atividades tradicionais de solista, música de câmara e professor de instrumento, por exemplo. Novas oportunidades que envolvem atividades empresariais, de estúdio, têm proporcionado outras possibilidades de atuação para os bacharéis em Violão, que precisam estar conscientes das oportunidades do mercado de trabalho.

Até aqui foram apresentadas considerações que revelam que o músico que faz do violão seu instrumento de trabalho pode exercer atividade profissional em mais de uma ocupação profissional e nem sempre exclusivamente como instrumentista. Também foi destacado que nos cursos de bacharelado o ensino é mais voltado para a performance e, nesta direção, fornece uma formação mais característica de profissional que vai atuar tocando. Com poucas ou insuficientes experiências de treinamento no ensino superior que explorem diferentes formas de atuação profissional, foi levantada a hipótese de que o estudante ou egresso do curso superior de música na modalidade violão possa se sentir inseguro para explorar ocupações profissionais diversas utilizando ou não o violão como instrumento. Para explorar esta hipótese, recorreu-se a uma perspectiva da psicologia denominada Teoria Social Cognitiva - TSC que tem, em seu aporte teórico, a Teoria da Autoeficácia, teoria que serviu de suporte para o estudo realizado.

## Teoria da Autoeficácia

A Teoria da Autoeficácia, como dito acima, é parte da TSC que atualmente está entre as teorias de muito destaque internacionalmente e vem sendo aplicada nas mais diferentes áreas, a exemplo do esporte, saúde, educação (Azzi & Polydoro, 2006). Segundo Azzi e Polydoro, “trata-se de uma teoria ainda em construção pelo próprio autor e por pesquisadores dessa abordagem que, a cada dia, fortalecem e revisam o aporte teórico com novos dados empíricos e derivações das proposições teóricas centrais” (Azzi & Polydoro, 2006, p. 17).

A possibilidade apontada anteriormente do músico não se sentir seguro para atuar em alguma ocupação que sua habilidade ou conhecimento de violão permitiria, é um anúncio antecipado de que se está adentrando na discussão de crenças de competência pessoal. Bandura (1997) descreve a crença de autoeficácia como uma crença de capacidade pessoal, como a crença na “capacidade em organizar e executar cursos de ação requeridos para produzir certas realizações” (Bandura, 1997, p. 3).

Bandura (2007) explica, através de exemplos retirados de uma série de práticas humanas (como esporte, ensino, gerenciamento) de que forma as crenças pessoais são capazes de influenciar os resultados na vida

peçoal e profissional dos indivíduos. Segundo Bandura, construímos nossas percepções de eficácia a partir de quatro fontes: experiência direta, vicária, persuasão social e estados fisiológicos e emocionais. As crenças que desenvolvemos pela via de interação com o mundo afetam as escolhas que fazemos, o grau de esforço e a persistência que apresentamos diante de adversidades e a forma como interpretamos o que sentimos. Os estudos têm apontado que as crenças de eficácia são decisivas para tomadas de decisão acerca dos rumos pessoais, uma vez que, como apontado por Bandura, as crenças de eficácia são o coração da agência, da possibilidade de interferirmos no ambiente com intencionalidade (Bandura, 2001).

A primeira grande decisão acerca da profissão é tomada na hora que se escolhe uma carreira. Assim, em especial no Brasil, ao findar o ensino médio pode-se entender que,

O domínio ocupacional assume uma importância crescente na identidade e bem-estar pessoais (...). É postulado que, entre os vários factores [sic.] que são tomados em consideração, a avaliação subjetiva das competências possuídas para fazer face às exigências do meio desempenhe um papel importante, visto que as pessoas tendem a selecionar domínios de atividade de acordo com os julgamentos da eficácia pessoal. (Coimbra, 2000, p. 3)

Durante a graduação os sujeitos em questão, adultos jovens em sua grande maioria, vão desenvolvendo sua identidade profissional e estabelecendo seus projetos de vida. No final da graduação os estudantes precisam obrigatoriamente decidir os rumos profissionais da sua carreira e de como irão subsistir dentro da profissão escolhida. Ao se defrontarem com dificuldades ou decisões profissionais, como no caso de novas exigências ou tipo de trabalho para o qual não tiveram preparo explícito, os egressos menos seguros quanto às suas capacidades de adaptação às novas tarefas podem reduzir esforços ou interromper de forma prematura tentativas de executar novas tarefas, ou mesmo se decidir por soluções mais cômodas, ou seja, rebaixam o nível da sua ambição profissional e modificam seus objetivos pessoais. Ao contrário, aqueles que possuem uma forte crença nas próprias capacidades esforçam-se mais, empregam melhores estratégias para driblar o que poderia ser uma possível adversidade e, como resultado, promovem seu próprio crescimento profissional. Cavalcanti (2009) realizou um interessante estudo com professores de instrumento, sustentando que a teoria da autoeficácia pode auxiliar os professores a dar suporte aos alunos que duvidam de suas capacidades, facilitando o desenvolvimento de crenças pessoais que os conduzirão por toda sua carreira musical. Segundo a autora,

Aqueles que se envolvem com o estudo do instrumento musical precisam adquirir um intrincado repertório de habilidades e assumir compromissos pessoais que se prolongarão



por anos de prática. No percurso que conduz à expertise, instrumentistas de tradição clássica irão enfrentar obstáculos ou situações desafiadoras de ordem física, emocional e cognitiva, nas quais a confiança em suas próprias capacidades poderá tornar-se um elemento-chave no que se refere à qualidade de seu desempenho ou até à continuidade de seus estudos musicais. (Cavalcanti, 2009, p. 93)

## Objetivo e questões de pesquisa

Esta investigação teve como objetivo geral identificar e analisar as crenças de autoeficácia ocupacional de estudantes, em contexto educacional de cursos de bacharelado em violão, e egressos com o mercado de trabalho. A questão que norteou a pesquisa foi: Como estudantes egressos desses cursos analisam a sua capacidade de assumir diversas atividades no ramo da música? Para isso, recorreu-se ao construto de crença de autoeficácia ocupacional na perspectiva do desenvolvimento de carreira (Lent et al., 1994). Especificamente, pretendeu-se verificar quais atividades musicais os respondentes conheciam e para quais se sentiam confiantes para exercer.

## Os participantes da pesquisa

Foram participantes deste estudo estudantes dos dois últimos semestres do curso de graduação de Bacharelado em Violão, de IES brasileiras. A amostragem foi feita a partir da consulta livre a cerca de 300 respondentes, graduados (egressos com menos de dois anos de conclusão do curso) e graduandos, de ambos os sexos e maiores de dezoito anos, dos quais 83 responderam ao instrumento. Foram solicitadas respostas de alunos nos vários cursos de Bacharelado em Violão, nas cinco regiões do país. Hill e Hill (2005) recomendam uma amostragem de várias instituições, incluindo todas as regiões do país, de forma a ser constituída uma amostra representativa.

## Os instrumentos da pesquisa

Na fase que foi desenvolvida durante o estágio pós-doutoral na UNICAMP foi adaptado o instrumento denominado “Escala de autoeficácia ocupacional” (Coimbra, 2000). Para a adaptação para atividades musicais foi utilizado Salazar (2010, pp. 24-5) que lista quarenta possibilidades de atuação profissional em música, além do desdobramento de algumas atividades profissionais para atender a mais especificidades, na qual se acrescentou mais oito itens.

A Escala de autoeficácia ocupacional está estruturada em duas principais questões: 1) Se seria capaz de atuar com sucesso nesta atividade, com duas possibilidades de resposta, “Sim” e “Não”; 2) Se “Sim”, o instrumento solicitava que o respondente indicasse o grau de certeza de sua resposta considerando a gradação de 1 a 4, sendo 1 a menor certeza e 4 a maior certeza. Marcando a alternativa 1, o respondente não tem certeza se poderia ou não se engajar nesta atividade. Assinalando a alternativa 4 ele estaria declarando que, com certeza se sentiria capaz de realizar esta atividade. Ainda poderia marcar, como última alternativa, que desconhece a atividade que está sendo proposta. As atividades listadas englobavam sete categorias: atividades em solo, em conjuntos musicais (bandas, orquestras), ensino e pesquisa, atividades técnicas como sonorização, mixagem, masterização, empresariamento, montagem de estruturas para eventos, produções variadas (CD, DVD, shows), empregos públicos e privados, professor, (em diversas instâncias), assessoria de imprensa, tecnologia da informação.

Inicialmente foi desenvolvido um estudo piloto da “Escala de autoeficácia ocupacional”, disponibilizado para oito respondentes. As pessoas escolhidas tinham as seguintes características: dois professores de violão de IES, dois alunos recém-egressos, dois estudantes do último ano do curso de bacharelado e dois coordenadores dos cursos de graduação em instrumento. As sugestões foram incorporadas na escala originalmente proposta.

Além da Escala de autoeficácia ocupacional, os participantes responderam ao questionário de caracterização com os seguintes dados de identificação, sendo seis ao todo: nome, endereço, telefone, email, idade e sexo. O email solicitado teve como objetivo permitir um novo contato em futura etapa da pesquisa, caso o respondente concordasse em continuar participando do estudo. Continuando, foram solicitados nome da IES (onde foram ou estavam sendo realizados os cursos), nome do professor e provável semestre de conclusão ou semestre que foi concluído, bem como foram feitas quatro perguntas: três abertas em relação a atuação profissional e uma fechada em relação ao conhecimento das disciplinas do curso.

## Procedimentos

Os respondentes foram contatados por meio de professores de violão atuantes em cursos de Bacharelado em Violão e também diretamente, por email, de acordo com uma lista que foi sendo construída a partir de sites e referências pessoais. Estimou-se em cerca de 30 minutos para

responder aos instrumentos de pesquisa, realizado *on line* por meio da plataforma *Survey Monkey*<sup>2</sup>. Os participantes aceitaram participar na pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para realização da descrição dos resultados de todos os dados coletados foi utilizada a estatística descritiva, de modo que pudesse ser identificado: mínimo, máximo, média, moda, desvio padrão e frequência. Foi usado o software SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 17.0. Os dados também foram submetidos à estatística inferencial. Para iniciar o processo, foi necessário verificar para o conjunto de dados se os resultados eram paramétricos ou não paramétricos, por meio do Teste de Kollmogorov-Smirnov, a fim de definir escolhas para as demais provas estatísticas. Para este artigo as respostas foram agrupadas por proximidade de escolhas profissionais disponíveis no instrumento.

## Resultados

Os resultados aqui apresentados referem-se às percepções dos participantes sobre as crenças de autoeficácia ocupacional para atuar nas 48 ocupações listadas no instrumento de coleta de dados. Os dados organizados e aqui apresentados referem-se ao que o respondente conhecia e, dentre aquelas que ele conhecia, se ele se achava capaz de atuar com sucesso naquela atividade.

As respostas obtidas para a questão se os respondentes se julgavam capazes de atuar nas diferentes ocupações estão apresentadas em blocos de ocupações afins. Este agrupamento foi feito a partir da lista original das 48 ocupações, tendo-se chegado às seguintes nomeações de agrupamento:

- Atividades de performance - atuar como instrumentista solista
- Atividades de performance - atuar em conjunto com outros músicos
- Atividades que envolvem ensino
- Atividades que envolvem produção musical
- Atividades de trabalho em estúdio e espaços de edição musical
- Atividades que envolvem conhecimento e manuseio de aparelhos para uso de tecnologia em música

A *Tabela 1* relaciona as atividades de atuação como instrumentista/solista, isto é, ter sobre si a responsabilidade de atuação em palco ou autoria/arranjo de uma peça ou conduzir um grupo musical. Para melhor compreensão, as tabelas foram agrupadas em duas grandes colunas: “Conhece a ocupação” e “Acha que seria capaz de atuar nesta atividade (das que conhece)”. Em ambas as colunas, as possibilidades de

<sup>2</sup> <http://pt.surveymonkey.com/>

resposta estão divididas em “Não” e “Sim”, seguidas das suas respectivas porcentagens de respostas.

*Tabela 1* - Atividades de Performance: atuar como instrumentista/solista

| Ocupação                        | Conhece a ocupação? |      |     |       | Acha que seria capaz de atuar com sucesso nesta atividade? (das que conhece) |       |     |       |
|---------------------------------|---------------------|------|-----|-------|--|-------|-----|-------|
|                                 | Não                 |      | Sim |       | Não  |       | Sim |       |
|                                 | F                   | %    | F   | %     | F  | %     | F   | %     |
| 28- Concertista (recitais solo) | -                   | -    | 77  | 100   | 8  | 10,39 | 69  | 89,61 |
| 27- Solista de orquestra        | 3                   | 3,95 | 73  | 96,05 | 13   | 17,81 | 60  | 82,19 |
| 19- Composição (autor)          | 3                   | 3,90 | 74  | 96,10 | 10   | 13,51 | 64  | 86,49 |
| 22- Arranjador                  | 1                   | 1,30 | 76  | 98,70 | 5  | 6,58  | 71  | 93,42 |
| 23- Maestro                     | 5                   | 6,67 | 70  | 93,33 | 22   | 31,43 | 48  | 68,57 |

Neste agrupamento a totalidade das respostas positivas (que conhece as atividades) variou entre 93,33% e 100%, que se referem à atuação nas atividades listadas. Atuar como Concertista (atividade 28) obteve 100% de respostas positivas quando se refere ao conhecimento da ocupação, mas 89,61% se sentem capazes de atuar com sucesso, mesmo estudando em um curso com esta finalidade. Talvez influencie a necessidade do estudo mínimo recomendado por muitos professores (pelo menos duas horas diárias), sendo que o desejável, no período de formação, seja superior a quatro. De acordo com as pesquisas de McPherson e Zimmerman (2011) a prática deliberada de músicos jovens, no caso, estudantes de violino, consome 10.500 horas, caso estudem cerca de duas horas diárias em um período de 15 anos. Na segunda atividade com o maior número de respostas de confiança para atuação está a ocupação como arranjador, seguida da ocupação 27, solista de orquestra. Atuar como maestro e compositor aparecem no final desta relação, embora, como dissemos, com taxa expressiva de conhecimento da atividade. O menor grau de confiança para este agrupamento se dá na autoeficácia para atuar enquanto regente, que é de 68,57%.

A *Tabela 2* apresenta os resultados obtidos para ocupações que envolvem performance em conjuntos. As taxas de conhecimento das ocupações listadas mantêm-se alta (acima de 90%). Implica que a maioria dos respondentes conhece as ocupações listadas relativas às profissões de instrumentista que pode atuar com outros músicos. As atividades 21 e 26 não estão diretamente relacionadas com o currículo de um curso de graduação em violão porque o instrumento não faz parte de uma formação sinfônica, embora autores como Berlioz e Verdi tenham inserido o violão em suas obras sinfônicas.

Tabela 2 - Atividades que envolvem performance: atuar em conjunto com outros músicos

| Ocupação  | Conhece a ocupação? |       |     |       | Acha que seria capaz de atuar com sucesso nesta atividade? (das que conhece) |       |     |       |
|---|---------------------|-------|-----|-------|--|-------|-----|-------|
|   | Não                 |       | Sim |       | Não  |       | Sim |       |
|   | F                   | %     | F   | %     | F  | %     | F   | %     |
| 1-Banda/conjunto autoral  | 2                   | 2,41  | 81  | 97,89 | 12   | 14,81 | 69  | 85,19 |
| 2- Banda/conjunto tributo ou cover  | 5                   | 6,02  | 78  | 93,98 | 14   | 17,05 | 64  | 82,05 |
| 3- Banda/conjunto/orq. de baile   | 5                   | 6,02  | 78  | 93,98 | 15   | 19,23 | 63  | 80,77 |
| 20- Instrumentista ou intérprete (tocando, cantando, gravando p/ terceiros) | 1                   | 1,30  | 76  | 98,70 | -  | -     | 76  | 100   |
| 21- Cantor independente (voz e violão, voz e teclado)                       | 6                   | 7,89  | 70  | 92,11 | 39   | 55,71 | 31  | 44,29 |
| 26- Sinfônica (emprego público)   | 8                   | 10,53 | 68  | 89,47 | 42   | 61,76 | 26  | 38,24 |
| 29- Música de câmara  | 1                   | 1,30  | 76  | 98,70 | 5  | 6,58  | 71  | 93,42 |

Observa-se que apenas um respondente diz não conhecer a ocupação em música de câmara (29) contra oito que desconhecem a atuação como cantor independente (21). O desconhecimento das atividades pode ter relação com alguns que dizem não conhecer/não conhecer bem o currículo do curso em que estão matriculados ou cujos cursos não ofereçam disciplinas além do canto coral. Mesmo não recebendo formação para esta atuação, muitos dos violonistas costumam cantar e se acompanhar, ou acompanhar outros artistas, opção que difere do que se pratica como Música de câmara (ocupação 29) como concebida por uma prática que envolve mais de um instrumentista, mas que tem como repertório a música escrita, com partituras. O violão possui um razoável número de compositores, violonistas e não violonistas, nacionais e estrangeiros, que escreveram peças de razoável e grande complexidade para conjuntos onde o violão está incluso.

Quanto à certeza para exercer as atividades da Tabela 2, 100% dos respondentes dizem poder atuar como instrumentista tocando com outros músicos. A diminuição da certeza cai quanto às ocupações de cantor e empregado de uma orquestra sinfônica pública, em que as taxas de crença na capacidade caem para menos de 50%. Mesmo porque os violonistas atuam com orquestras geralmente como solistas e não as integrando.

A Tabela 3 apresenta as respostas para as ocupações que envolvem atividades de ensino, que representam uma importante função ocupacional

para os estudantes dos cursos de instrumento. Novamente as taxas de conhecimento das ocupações listadas estão acima de 90%, sendo que 100% conhecem a atividade de um professor particular e se sentem capazes igualmente de atuar como tal.

Tabela 3 - Atividades que envolvem ensino

| Ocupação                                   | Conhece a ocupação? |      |     |       | Acha que seria capaz de atuar com sucesso nesta atividade? (das que conhece) |       |     |       |
|--|---------------------|------|-----|-------|--|-------|-----|-------|
|  | Não                 |      | Sim |       | Não  |       | Sim |       |
|  | F                   | %    | F   | %     | F  | %     | F   | %     |
| 30- Professor particular                   | -                   | -    | 76  | 100   | -  | 0     | 76  | 100   |
| 31- Professor de escola pública regular    | 2                   | 2,63 | 74  | 97,37 | 17   | 23,29 | 56  | 76,71 |
| 32- Professor de escola particular regular | 2                   | 2,63 | 74  | 97,37 | 12   | 16,44 | 61  | 83,56 |
| 33- Professor universitário                | 3                   | 3,95 | 73  | 96,05 | 2  | 2,74  | 71  | 97,26 |
| 34- Professor em projetos sociais          | 6                   | 7,79 | 71  | 92,21 | 5  | 7,04  | 66  | 92,96 |
| 35- Pesquisador                            | 2                   | 2,63 | 74  | 97,37 | 2  | 2,70  | 72  | 97,30 |

Quanto à crença de eficácia para exercer as atividades da *Tabela 3*, os percentuais mais altos são para atuar como professor particular, a única atividade neste recorte que obteve 100% tanto na taxa de conhecimento quanto na crença de eficácia para exercer a atividade. Ser professor particular significa fazer o seu próprio horário de trabalho, atender a uma clientela que costuma estipular seus próprios objetivos como instrumentistas. Trabalhar em escolas particulares já dimensiona a submissão que acontece às regras de cada instituição, que determinam os objetivos do curso e muitas vezes o repertório a ser ensinado. Um professor de escola regular precisa atender aos horários estipulados pela coordenação, participar de reuniões, apresentar um plano de curso e repertório a ser aprovado e supervisionado. Nos últimos anos, para ser professor de música na escola pública regular, em grandes centros urbanos, está sendo exigido o diploma de Licenciado em Música, o que tem feito com que muitos bacharéis em violão tenham que complementar a sua formação e obter um segundo diploma. Mas atuar na rede pública é, dentre as ocupações listadas, a menos apontada na escala de autoeficácia. Enquanto as demais ocupações ficam acima de 80% (inclusive professor universitário e pesquisador), o percentual mais baixo está na crença de atuação como professor em escola pública regular, 76,71%.

Tabela 4 - Atividades que envolvem produção musical

| Ocupação  | Conhece a ocupação? |       |     |       | Acha que seria capaz de atuar com sucesso nesta atividade? (das que conhece) |       |     |       |
|---|---------------------|-------|-----|-------|--|-------|-----|-------|
|   | Não                 |       | Sim |       | Não  |       | Sim |       |
|   | F                   | %     | F   | %     | F  | %     | F   | %     |
| 6- Empresariamento artístico (management)                           | 11                  | 13,58 | 70  | 86,42 | 30   | 42,86 | 40  | 57,14 |
| 7- Agenciamento (booking)   | 46                  | 57,50 | 34  | 42,50 | 17   | 50    | 17  | 50    |
| 8- Produção executiva (show ou CD,DVD)                              | 11                  | 13,92 | 68  | 86,08 | 21   | 30,88 | 47  | 69,13 |
| 9- Produção de tournê (tour management)                             | 23                  | 29,87 | 54  | 70,13 | 26   | 48,15 | 28  | 51,85 |
| 12- Casa de show, teatro, boate, bar (música ao vivo)               | 6                   | 7,59  | 73  | 92,41 | 20   | 27,40 | 53  | 72,60 |
| 13- Produção fonográfica (gravadora)                                | 11                  | 14,10 | 67  | 85,90 | 20   | 29,85 | 47  | 70,15 |
| 14- Edição musical (editora)  | 11                  | 14,47 | 65  | 85,53 | 15   | 23,08 | 50  | 76,92 |
| 15- Distribuição de discos (distribuidora)                          | 29                  | 37,66 | 48  | 62,34 | 29   | 60,42 | 19  | 39,58 |
| 16- Comércio de CD, DVD e afins                                     | 9                   | 11,69 | 68  | 88,31 | 42   | 61,76 | 26  | 38,24 |
| 17- Comércio de instrumentos, equipamentos e acessórios             | 7                   | 9,09  | 70  | 90,91 | 27   | 38,57 | 43  | 61,43 |
| 18- Fabricação e reparo de instrumentos, equip. e acessórios        | 10                  | 12,99 | 67  | 87,01 | 48   | 71,64 | 19  | 28,36 |
| 42- Organização de eventos (festivais, concursos, prêmios, shows)   | 5                   | 6,48  | 72  | 93,51 | 18   | 25    | 54  | 75    |
| 43- Marketing cultural (elaboração e captação de projetos musicais) | 7                   | 9,09  | 70  | 90,91 | 200  | 28,99 | 49  | 71,01 |
| 46- Assessoria de imprensa (especializada em música)                | 17                  | 22,08 | 60  | 77,92 | 41   | 68,33 | 19  | 31,67 |

Na *Tabela 4* estão os resultados encontrados para as atividades que envolvem algum aspecto da produção musical. Nesta relação foram consideradas atividades nas quais o violonista estará atuando para ou em conjunto com outras pessoas, não músicos necessariamente, mas cujos produtos envolvem bens ou serviços musicais.

Pode-se observar que as maiores taxas de conhecimento e/ou de autoeficácia para atuar nestas atividades mantêm-se na linha dos 70% ou abaixo dela, sendo que algumas apenas chegam a 30% de certeza de atuação, a maior variação encontrada nos agrupamentos. Os violonistas

não se sentem capacitados para atuação nestes tipos de atividades e são medianamente propensos a realizá-las, sendo que não são oferecidas em cursos de graduação em performance nenhuma disciplina com estas finalidades. O índice mais baixo está na ocupação de *luthier*, (28,36%) ocupação para fabricar ou reparar instrumentos, que exige uma preparação específica para tal, embora muitos *luthiers* tenham um passado brilhante como instrumentistas, a exemplo de Sérgio Abreu. Outras atividades podem parecer razoavelmente possíveis de serem exercidas, embora com menor propensão. São conhecidos violonistas donos de lojas de instrumentos musicais, um em Natal e outro na Bahia, bem como sabemos que muitos violonistas produzem e divulgam seus próprios produtos, agendando concertos e lançamentos, ou mesmo autoagenciando-se. Mas trata-se de iniciativas isoladas e que representam uma pequena parcela no universo dos violonistas. Existe uma sensível diferença entre trabalhar o seu próprio produto do que fazer a mesma coisa profissionalmente, para outras pessoas.

Na *Tabela 5* encontramos atividades para atuar em estúdio e espaços de edição musical. Neste agrupamento encontrou-se um percentual alto, entre 70,15% e 79,71%, de possibilidade de atuação. Esta porcentagem pode estar aliada a experiências pessoais de produção de trabalhos autorais, vista como possibilidade de exercício profissional, com exceção do estúdio móvel, onde a taxa de capacidade de atuação com sucesso cai para 58,70%.

*Tabela 5-* Atividades de trabalho em estúdio e espaços de edição musical

| Ocupação                                | Conhece a ocupação? |       |     |       | Acha que seria capaz de atuar com sucesso nesta atividade? (das que conhece) |       |     |       |
|---|---------------------|-------|-----|-------|--|-------|-----|-------|
|   | Não                 |       | Sim |       | Não  |       | Sim |       |
|   | F                   | %     | f   | %     | F  | %     | F   | %     |
| 11- Direção artística (CD, DVD ou show) | 12                  | 15,38 | 66  | 84,62 | 18   | 27,27 | 48  | 72,73 |
| 13- Produção fonográfica (gravadora)    | 11                  | 14,10 | 67  | 85,90 | 20   | 29,85 | 47  | 70,15 |
| 36- Estúdio de ensaios                  | 6                   | 7,89  | 70  | 92,11 | 14   | 20,29 | 55  | 79,71 |
| 37- Estúdio de gravação                 | 5                   | 6,58  | 71  | 93,42 | 20   | 28,17 | 51  | 71,83 |

Vale mencionar sobre as ocupações relacionadas nesta tabela que atuar com tecnologias implica em investimento financeiro expressivo, muito mais que comprar um instrumento de autor, por exemplo. Além do que, equipamentos eletrônicos necessitam de cuidado, manutenção e uma constante atualização de modelos e marcas.

A última tabela, a *Tabela 6*, identifica as atividades que envolvem conhecimento e manuseio de aparelhos para uso de tecnologia em música.

*Tabela 6* - Atividades que envolvem conhecimento e manuseio de aparelhos para uso de tecnologia em música

| Ocupação   | Conhece a ocupação? |       |     |       | Acha que seria capaz de atuar com sucesso nesta atividade? (das que conhece) |       |     |       |
|--|---------------------|-------|-----|-------|--|-------|-----|-------|
|  | Não                 |       | Sim |       | Não  |       | Sim |       |
|  | F                   | %     | F   | %     | F  | %     | F   | %     |
| 4- Sonorização para eventos                                  | 9                   | 11,11 | 72  | 88,89 | 40   | 55,56 | 32  | 44,44 |
| 5- Montagem de estrutura para eventos musicais               | 22                  | 27,50 | 58  | 72,50 | 34   | 58,62 | 24  | 41,38 |
| 10- Técnica (som, luz, palco)                                | 12                  | 15,19 | 67  | 84,81 | 42   | 62,69 | 25  | 37,31 |
| 24- Trilha sonora (publicidade, jogos, teatro, cinema, moda) | 4                   | 5,19  | 73  | 94,81 | 19   | 26,03 | 54  | 73,97 |
| 38- Estúdio móvel  | 29                  | 38,16 | 47  | 61,84 | 19   | 41,30 | 27  | 58,70 |
| 39- Mixagem  | 10                  | 13,14 | 66  | 86,84 | 27   | 40,91 | 39  | 59,09 |
| 40- Masterização   | 13                  | 16,88 | 64  | 83,12 | 31   | 48,44 | 33  | 51,56 |
| 41- Replicação de mídia (vinil, CD, DVD)                     | 28                  | 36,36 | 49  | 63,64 | 25   | 51,02 | 24  | 48,98 |
| 47- Produtora de vídeo (clipes, documentários, DVDs)         | 11                  | 14,29 | 66  | 85,71 | 49   | 75,38 | 16  | 24,62 |
| 48- Tecnologia da Informação (produtos para o setor)         | 36                  | 46,75 | 41  | 53,25 | 32   | 78,05 | 9   | 21,95 |
| 45- Web (programação ou design para o setor)                 | 19                  | 24,68 | 58  | 75,32 | 45   | 77,59 | 13  | 22,41 |

Esta série de possibilidades de atuação profissional recebeu a menor porcentagem de possibilidade de exercício, geralmente abaixo dos 50% e como ponto mais baixo, 22,41% para a *web* programação. Os artistas costumam opinar na aparência visual de encartes, programas, cartazes, mas o serviço geralmente é executado por um profissional de outro setor. E embora também realizem clipes e outras atividades descritas neste bloco, o fazem para uso pessoal e de forma amadora, não se visualizando como profissionais neste setor.

## Discussão

Em se tratando de cursos de graduação para formação de violonistas intérpretes, esperava-se encontrar indicações de maior confiança para a atuação enquanto solista, uma vez que um curso de bacharelado tem forte direcionamento para esta atuação. Embora a totalidade dos

respondentes tenha afirmado conhecer a ocupação—o que não poderia ser diferente dado ao curso que estavam fazendo ou haviam concluído—nem todos foram unânimes em afirmar que iriam atuar como concertista. Dos respondentes, oito deles disseram não ter certeza (10,39%). Este pensamento pode coincidir com o grande esforço e o investimento pessoal necessários para fazer carreira solo. O sucesso profissional demanda investimento, tempo, e saber aproveitar as oportunidades em todos os tipos de ocupação não é uma especificidade da carreira do músico. Na mesma faixa de porcentagem estão as atividades como músico que atuam tocando com outros músicos, resultados apresentados na *Tabela 2*. Neste caso, dividir o palco com mais pessoas causa uma sensação de divisão de responsabilidades e o apoio de outro(s) instrumentista(s) para a compleição da performance. Existem “vocações distintas”, como afirma Leite (2004), pensando na diversidade de ser músico solista ou camerista e a partir de determinado nível de performance, como o que ele exemplifica com pianistas famosos como Rubinstein e Horowitz, o que vale são as escolhas pessoais feitas.

Outro ponto interessante encontra-se na *Tabela 3*, sobre como os bacharéis encaram a profissão docente. Todos conhecem a atividade 30 (Professor particular) e 100% desta amostra também se sente apta a exercer a profissão. Mas o que faz uma pessoa que não teve aulas específicas de pedagogia musical sentir-se apta para ensinar? Por outro lado, em se tratando de ensino de música na escola regular, muitos estudantes se sentem menos capazes para atuar nele do que no ensino particular e também menos confiantes do que para o ensino superior. Os dados sinalizam que a formação do professor é ponto a ser considerados para discussões sobre a formação.

Os resultados obtidos e os que serão decorrentes de novos estudos a serem continuados pela primeira autora permitirão ampliar discussões sobre a formação em música e o campo de atuação daqueles que completaram a graduação enquanto Bacharéis em Violão.

## Referências

- Coimbra, Suzana.M.G (2000). *Estudo diferencial da auto-eficácia em alunos do 9º ano*. Universidade do Porto.
- Associação Brasileira de Violão. (s.d.). Acesso em 18 de junho de 2013, disponível em BRAVIO: [http://www.bravio.mus.br/recitais/2010/lidiane\\_carolina/lidiane\\_carolina.html](http://www.bravio.mus.br/recitais/2010/lidiane_carolina/lidiane_carolina.html).
- Azzi, Roberta. G., & Polydoro, S. A. (2006). *Auto-eficácia em diferentes contextos*. São Paulo: Alínea.
- Azzi, Roberta. G., & Vieira, D. A. (2014). *Crenças de eficácia em contexto educativo* (Vol. 2). São Paulo: Pearson/Casa do Psicólogo.
- Bandura, Albert. (1977). Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*(84), 191–215.
- Bandura, Albert. (1986). *Social Foundations of Thought & Action - A social cognitive Theory*. Englewood Cliffs: Prentice Hall.
- Bandura, Albert. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: W. H. Freeman.
- Bandura, Albert. (2001). Social cognitive theory: An agentic perspective. *Annual review of psychology*, 52, 1-26.
- Bandura, Albert. (2007). *Auto-eficácia. Le sentiment d'efficacité personnelle* (2 ed.). (J. Lecomte, Trad.) Bruxelas, De Boeck & Larcier SA.
- Giesecking, W., & Leimer, K. (1949). *Como devemos estudar Piano*. (T. Braunwieser, Trad.) B Schotts Shone - Mainz e Editorial Magionme.
- Hill, M. M., & Hill, A. (2005). Investigação por Questionário. (2). Lisboa.
- Huelva, J. B. (s.d.). *Las Nuevas tecnologías y la expresion musical, otras lenguages en la educación*. Acesso em 17 de junho de 2016, disponível em Revista Comunicar: <http://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=detalles&numero=23&articulo=23-2004-05&idioma=pt>.
- Leite, J. R. C. (2004). "A vocação para a diversidade". Editorial da *Folha de São Paulo*, em 14/12/2004. Em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1411200403.htm>. Acessado em 01/07/2016.
- Lent, Robert. W., Brown, Steven. D., & Hackett, Gail. (1994). *Toward a unifying social cognitive theory of carrer and academic interest, choice and performance* (45 ed.). Journal of Vocation Behavior.
- Música e Mercado. (s.d.). Acesso em 31 de janeiro de 2011, disponível em <http://musicaemercado.com.br/revista/musicaemercado/edicoes.asp?id=71>
- Moran, José Manuel. (2004). Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In J. P. Romanowski et al. (Orgs), *Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação*, v. 2, pp. 245–253. Curitiba, Champagnat.
- Salazar, L. (2010). O negócio da música para empreendedores. *Musica Ltda*.
- Santos, B. F. S. (2016). *48% das escolas não têm computador para uso do aluno*. Fonte: <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,48-das-escolas-nao-tem-computador-para-uso-do-aluno,1531623>. Acessado em 1 de julho de 2016.

- Segnini, Liliana R. (2013). *Trabalho e formação profissional no campo da cultura: Professores, músicos e bailarinos*. Fonte: <http://www.bv.fapesp.br/pt/auxilios/1278/trabalho-e-formacao-profissional-no-campo-da-cultura-professores-musicos-e-bailarinos/>.
- Tourinho, Cristina & Azzi, Roberta. (2013). Perspectivas de ingresso no mercado de trabalho por formandos e recém egresos dos cursos de bacharelado em violão. In: L. R. Lia B. Vieira, *Transito entre Fronteiras na Música* (pp. 95–114). Belém.
- Weinberg, M. (2013). A maioria quer ser inovadora. *Veja*, 27 de março de 2013, 15–19.
- Zimmermann, Barry. (1995). Self-efficacy and education development. In: A. Bandura, *Self Efficacy in changing societies* (pp. 202–231). Cambridge: Cambridge University Press.